

X

III

IA

B

U

CLIMAS

XIII

BU

ACCIONES
PARA EL
BUEN VIVIR

CLIMAS. Acciones para el buen vivir
/
CLIMAS. Ações para o bem viver
/
CLIMATES. Actions for Good Living

Elizabeth Añaños Vega
María Arquero de Alarcón
Gary Leggett Cahuas
Emilio Ontiveros de la Fuente
Luis Rodríguez Rivero
José Luis Villanueva Castañeda
Comisariado XIII BIAU
/ Curaduría XIII BIAU
/ Curatorship 13th BIAU

Bajo el título «CLIMAS. Acciones para el buen vivir», la XIII edición de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo (BIAU) aborda el desafío de construir sociedades más justas e igualitarias en un mundo que atraviesa crisis de múltiples aristas. Al avance de la degradación ambiental se suman las crisis de orden político, socioeconómico y cultural que han dejado marcado a nuestro hábitat por la precariedad: el acceso a una vivienda digna y a un medioambiente saludable están, cada vez, más lejos de lograrse.

«CLIMAS» llama a la acción a través de las prácticas urbanas, territoriales y arquitectónicas para proponer, a su vez, una mirada crítica hacia la polarización ideológica que debilita nuestras democracias y banaliza la toma de decisiones sobre los bienes comunes y las posibilidades de lo colectivo. Este desgaste de la esfera pública resta derechos, exagera las desigualdades y acaba degradando la calidad de vida de millones de personas, empujadas, en muchos casos, a desplazarse en la búsqueda de un futuro mejor. Y en medio de ese torrente de tensiones, son los migrantes, las minorías lingüísticas, étnicas y de género quienes quedan en estado de mayor vulnerabilidad.

En este contexto, «CLIMAS» aborda la innovación en la producción de una vivienda adecuada y asequible como eje central en la lucha por la justicia social y el derecho a la ciudad. A través de las distintas categorías («Panorama de obras», «Trayectoria», «Pedagogías», «Publicaciones», «Nuevas reglas» y «Otras coordinadas»), la XIII BIAU se proyecta como un espacio para compartir proyectos, experiencias, saberes e iniciativas que involucren lógicas participativas ante las emergencias contemporáneas. Esta edición promueve la innovación en el uso sostenible de materiales y técnicas locales, la creación de nuevos procesos que impulsen la cohesión social y el bienestar comunitario y la centralidad de diversos actores como garantes del acceso universal a la vivienda.

En un sentido más amplio y alentando el intercambio cultural entre los países de Iberoamérica, «CLIMAS» sitúa la producción del hábitat dentro de la noción del «buen vivir», concepto andino que prioriza las prácticas, conocimientos y formas de habitar de pueblos originarios y promueve la integridad ecológica, el desarrollo de tecnologías en consonancia con el territorio y el respeto por la vida de todos los seres del planeta. Se invita, así, a una revisión de los límites y las posibilidades del proyecto enfocados en la búsqueda de nuevos sentidos, nuevos procesos y nuevas reglas de convivencia, producción y difusión del conocimiento. «CLIMAS» es, finalmente, una convocatoria abierta para compartir aciertos, preocupaciones, errores, propuestas y nuevas alianzas y, desde ese intercambio, alimentar la posibilidad de establecer nuevos rumbos para nuestra disciplina, en beneficio de nuestras ciudades, nuestros territorios y nuestro planeta.

Sob o título «CLIMAS. Ações para o bem viver», a XIII edição da Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo (BIAU) aborda o desafio de construir sociedades mais justas e igualitárias num mundo que atravessa crises de múltiplas arestas. Ao avanço da degradação ambiental somam-se as crises de ordem política, socioeconômica e cultural que deixaram o nosso habitat marcado pela precariedade: o acesso a uma habitação digna e a um meio ambiente saudável estão cada vez mais longe de serem alcançados.

«CLIMAS» apela à ação através de práticas urbanas, territoriais e arquitetônicas para propor, por sua vez, um olhar crítico sobre a polarização ideológica que debilita as nossas democracias e banaliza a tomada de decisões sobre os bens comuns e as possibilidades do coletivo. Este desgaste da esfera pública restringe direitos, exacerba desigualdades e acaba por degradar a qualidade de vida de milhões de pessoas, empurradas, em muitos casos, a deslocar-se na procura de um futuro melhor. No meio desta torrente de tensões, são os migrantes, as minorias linguísticas, étnicas e de género quem se vê em estado de maior vulnerabilidade.

Neste contexto, «CLIMAS» aborda a inovação na produção de habitação digna e acessível como eixo central na luta pela justiça social e o direito à cidade. Através das diferentes categorias («Panorama de obras», «Trajetória», «Pedagogias», «Publicações», «Novas Regras» e «Outras Coordenadas»), a XIII BIAU projeta-se como um espaço para partilhar projetos, experiências, saberes e iniciativas que envolvam lógicas participativas diante das emergências contemporâneas. Esta edição promove a inovação no uso sustentável de materiais e técnicas locais, a criação de novos processos que impulsionem a coesão social e o bem-estar comunitário e a centralidade de diversos atores como garantes do acesso universal à habitação.

Num sentido mais amplo e incentivando o intercâmbio cultural entre os países da Ibero-América, «CLIMAS» situa a produção de habitat dentro da noção de «bem viver», um conceito andino que prioriza as práticas, conhecimentos e formas de habitar dos povos originários e promove a integridade ecológica, o desenvolvimento de tecnologias em sintonia com o território e o respeito pela vida de todos os seres do planeta. Convida-se, assim, a uma revisão dos limites e das possibilidades do projeto com enfoque na busca de novos sentidos, novos processos e novas regras de convivência, e de produção e difusão do conhecimento. «CLIMAS» é, finalmente, uma convocatória aberta para partilhar sucessos, preocupações, erros, propostas e novas alianças e, com base nesse intercâmbio, alimentar a possibilidade de estabelecer novos rumos para a nossa disciplina, em benefício das nossas cidades, dos nossos territórios e do nosso planeta.

Under the title “CLIMATES. Actions for Good Living”, the 13th edition of the Ibero-American Biennial of Architecture and Urbanism (BIAU) addresses the challenge of building more just and egalitarian societies in a world that is facing crises on multiple fronts. The rise in environmental degradation has been compounded by political, socio-economic, and cultural crises that have left our habitat subject to uncertainty: access to adequate housing and a healthy environment are increasingly difficult to achieve.

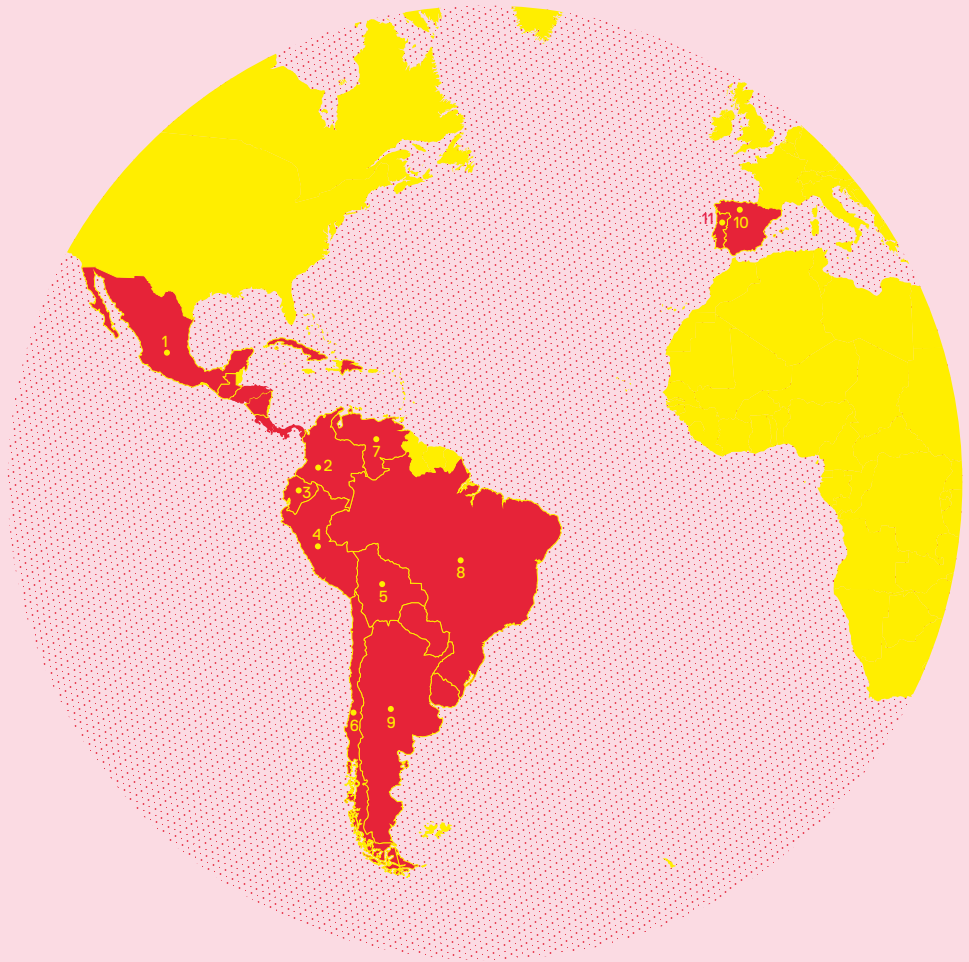
“CLIMATES” is a call for action through urban, territorial and architectural practices to offer a vision that is critical of the ideological polarization weakening our democracies and trivializing decision-making about the commons and the possibilities of collectivity. This erosion of the public sphere eats away at rights, exacerbates inequalities, and ends up undermining the quality of life of millions of people, who are forced, in many cases, to relocate in search of a better future. In the midst of this avalanche of tensions, migrants and linguistic, ethnic, and gender minorities are left most vulnerable.

In this context, “CLIMATES” posits innovation in the production of adequate and affordable housing as a central axis in the fight for social justice and the right to the city. Through the different categories (“Works Overview”, “Trajectory”, “Pedagogies”, “Publications”, “New Rules” and “Other Coordinates”), the 13th BIAU offers a space to share projects, experiences, knowledge, and initiatives that involve participatory logics in tackling contemporary emergencies. This edition promotes innovation in the sustainable use of local materials and techniques, the creation of new processes that promote social cohesion and community well-being, and the central role of various stakeholders as guarantors of universal access to housing.

In a broader sense and with the aim of encouraging cultural exchange between the countries of Latin America, “CLIMATES” situates the production of habitat within the notion of “good living”, an Andean concept that highlights the practices, knowledge, and ways of living of indigenous peoples while promoting ecological integrity, the development of technologies in harmony with the territory, and the respect for all forms of life on the planet. It is thus an invitation to rethink the limits and possibilities of design, focusing on the search for new meanings, new processes, and new rules for coexistence, and promoting the production and dissemination of new knowledge. Finally, “CLIMATES” is an open invitation to share success stories, concerns, mistakes, proposals, and new alliances and, based on this exchange, to foster the possibility of opening up new avenues for our discipline, for the benefit of our cities, our territories, and our planet as a whole.

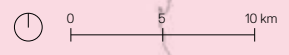
XIII BIAU en cifras
/ XIII BIAU em números
/ 13th BIAU in Figures

- 32 evaluadores internacionales / avaliadores internacionais / international jury members
- 879 proyectos presentados / projetos apresentados / projects submitted
- 21 países participantes / países participantes / participating countries
- 146 proyectos finalistas / projetos finalistas / finalists
- 50 premiados / premiados / prize winners



Proyectos premiados
/ Projetos premiados
/ Award-winning projects

1. México	8
2. Colombia	3
3. Ecuador	6
4. Perú	7
5. Bolivia	1
6. Chile	3
7. Venezuela	4
8. Brasil	4
9. Argentina	3
10. España	13
11. Portugal	1



LIMA, SEDE DE LA CONVOCATORIA

Lima ha sido elegida como sede de la XIII Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, acogiendo el intercambio de conocimientos y experiencias entre continentes a través de una convocatoria abierta y pública que celebra los mejores trabajos de arquitectura, urbanismo y disciplinas afines. Entre las 879 propuestas recibidas de más de 21 países distintos, la XIII BIAU nombra a 145 finalistas y premia 47 propuestas que representan soluciones innovadoras, enfocadas en el buen vivir y la vivienda y en la creación de entornos sostenibles, inclusivos y culturalmente diversos. A estos galardones se une el prestigioso «Reconocimiento a la trayectoria» que, en esta ocasión, señala la contribución de los arquitectos y urbanistas Raquel Rolnik (Brasil), Ciro Pirondi (Brasil) y Jorge Mario Jáuregui (Argentina), tres profesionales cuya carrera muestra un incesante compromiso sociopolítico en la lucha por el derecho universal a la vivienda digna y la construcción de hábitats saludables y solidarios.

Con una población cercana a los 11 millones de habitantes y una extensa historia de experimentación arquitectónica y urbana —en la ciudad coexisten más de 400 sitios arqueológicos, junto a estructuras antisísmicas del virreinato o el Proyecto Experimental de Vivienda (PREVI), como ejemplo de modernidad singular—, Lima se presenta como un foro excepcional para reflexionar sobre los climas ambientales, económicos y políticos y su relación con el medio construido. Desde los años 1950, la urbe ha experimentado un notable crecimiento demográfico, con altas tasas de ocupación del suelo y serias deficiencias en la calidad de la vivienda y los servicios urbanos. Capital cosmopolita y llena de contrastes, Lima continúa acogiendo las migraciones continentales que buscan cobijo de las recurrentes crisis políticas y económicas de la región. Como resultado de estos procesos, la ciudad alberga actualmente al 30 % de la población nacional y es una de las ciudades más representativas y diversas del acervo cultural andino del continente. Esta diversidad alimenta múltiples contradicciones, como ser hoy un referente gastronómico mundial junto a unas elevadas tasas de inseguridad alimentaria y una escasez crónica de agua. Pese a estas dificultades, Lima representa una gran amplitud de capas históricas, étnicas, lingüísticas, gastronómicas, ecológicas y paisajísticas, que la convierten en un escenario ideal para discutir lo urgente y lo impostergable en Iberoamérica.

LIMA, SEDE DO CONCURSO

Lima foi a cidade escolhida como sede da XIII Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo, acolhendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre continentes através de um concurso aberto e público que pretende celebrar os melhores trabalhos de arquitetura, urbanismo e disciplinas afins. Entre as 879 propostas recebidas de mais de 21 países diferentes, a XIII BIAU nomeia 145 finalistas e premeia 47 propostas que representam soluções inovadoras, focadas nesse “bem viver”, na habitação e na criação de entornos sustentáveis, inclusivos e culturalmente diversos. A estes galardões soma-se o prestigioso «Reconhecimento de Trajetória» que, nesta ocasião, assinala a contribuição dos arquitetos e urbanistas Raquel Rolnik (Brasil), Ciro Pironi (Brasil) e Jorge Mario Jáuregui (Argentina), três profissionais cujas carreiras atestam um constante compromisso sociopolítico na luta pelo direito universal a uma habitação digna e pela construção de habitats saudáveis e solidários.

Com uma população de cerca de 11 milhões de habitantes e uma extensa história de experimentação arquitetônica e urbana — na cidade coexistem mais de 400 sítios arqueológicos, junto a estruturas antissísmicas do Vice-Reino do Peru ou o Projeto Experimental de Habitação (PREVI), como exemplo de modernidade singular —, Lima configura-se como um fórum excepcional para refletir sobre os climas ambientais, económicos e políticos e a sua relação com o entorno edificado. Desde os anos 1950, a urbe experimentou um notável crescimento demográfico, com altas taxas de ocupação do solo e sérias deficiências na qualidade da habitação e dos serviços urbanos. Capital cosmopolita e cheia de contrastes, a cidade continua a acolher as migrações continentais que procuram refúgio das recorrentes crises políticas e económicas da região. Como resultado destes processos, Lima alberga atualmente 30% da população nacional e é uma das cidades mais representativas e diversas do acervo cultural andino do continente. Esta diversidade alimenta múltiplas contradições, como ser hoje um referente gastronómico mundial em paralelo com elevadas taxas de insegurança alimentar e uma escassez crónica de água. Apesar destas dificuldades, Lima representa uma grande amplitude de estratos históricos, étnicos, linguísticos, gastronómicos, ecológicos e paisagísticos, que a transformam no cenário ideal para discutir o que é urgente e inadiável na Ibero-América.

LIMA, HEADQUARTERS FOR THE CALL

Lima hosted the 13th Ibero-American Biennial of Architecture and Urbanism, welcoming the exchange of knowledge and experiences between continents through an open public call that celebrates the best works of architecture, urbanism, and related disciplines. Of the 879 proposals submitted from more than 21 different countries, the 13th BIAU has nominated 145 finalists and named 47 winners that represent innovative solutions, focused on good living and housing and the creation of sustainable, inclusive, and culturally diverse environments. These honours are complemented by the award for “Trajectory” which, on this occasion, recognizes the contribution of architects and urbanists Raquel Rolnik (Brazil), Ciro Pironi (Brazil) and Jorge Mario Jáuregui (Argentina). Their careers demonstrate a tireless socio-political commitment in the struggle for the universal right to adequate housing and the construction of healthy and caring living spaces.

With a population of nearly 11 million and a long history of architectural and urban experimentation – the city is home to more than 400 archaeological sites, along with earthquake-resistant structures from the period of the Viceroyalty and the Experimental Housing Project (PREVI) as a unique modern example – Lima serves as an exceptional forum for reflecting on environmental, economic, and political climates and their relation to the built environment. Since the 1950s, the city has experienced significant population growth, with high rates of land occupation and serious deficiencies in the quality of housing and urban services. A cosmopolitan capital full of contrasts, Lima continues to welcome migrants from the continent seeking refuge from the region’s ongoing political and economic crises. As a result of these migration processes, the city is currently home to 30% of the country’s population and is one of the most emblematic and diverse cities within the continent’s Andean cultural heritage. This diversity has given rise to multiple contradictions, such as its role as a global leader in the world of gastronomy while contending with high rates of food insecurity and chronic water shortages. Despite these difficulties, Lima contains a broad variety of historical, ethnic, linguistic, gastronomical, ecological, and landscape layers, which make it an ideal setting for discussing the urgent and unavoidable issues affecting Latin America.

Durante la primera semana de diciembre 2024, Lima celebra la XIII BIAU con el apoyo de una nutrida red institucional y organizativa local, con diversas sedes y formatos, incluyendo exhibiciones, mesas de diálogo, ponencias magistrales, talleres de producción, recorridos urbanos y actividades en espacios públicos. El Museo de Arte de Lima (MALI) y el Lugar de la Memoria, la Tolerancia y la Inclusión Social (LUM) sirven como sedes de las exposiciones de los proyectos premiados en esta edición; en la Universidad de Ingeniería y Tecnología (UTEC) se presentan algunos de los proyectos ganadores de la categoría «Nuevas reglas»; plataformas culturales, como el Proyecto AMIL o el Cine Caleta, acogen talleres y otros eventos culturales. Otras organizaciones de base, como la Red de Ollas Comunes de Lima Metropolitana, también se suman a la celebración de esta Bienal, que muestra y da reconocimiento a iniciativas impulsoras de la cohesión social y el bienestar comunitario.

CRITERIOS GENERALES DE SELECCIÓN

Desde el uso coloquial de la palabra «clima» para referirnos no solo a las condiciones meteorológicas de un lugar a lo largo del tiempo, sino también al estado de lo político y lo económico, la selección de proyectos para la XIII Bienal Iberoamericana de Arquitectura parte de tres enfoques temáticos o «CLIMAS»: el ambiental, el socioeconómico y el político. De esta manera, se valora la capacidad de las propuestas para abordar los desafíos específicos de cada clima, así como su contribución a la creación de entornos urbanos sostenibles, inclusivos y culturalmente diversos.

El clima ambiental se centra en acciones frente a la crisis climática y en la creación de entornos contruidos resilientes y sostenibles que respondan a las idiosincrasias culturales de cada territorio. Y busca promover la incorporación de estrategias de adaptación, mitigación, reciclaje y reutilización en la arquitectura y el urbanismo, con el objetivo de reducir el impacto ambiental y garantizar la calidad del ambiente construido.

El clima socioeconómico atiende a alternativas para garantizar transformaciones urbanas sostenibles y equitativas que respondan a la demanda de vivienda social, los espacios productivos diversificados, el desarrollo territorial equilibrado y la valorización del patrimonio cultural, para contribuir así a la reducción de desigualdades socioeconómicas y urbanas.

El clima político aborda la influencia de las agendas gubernamentales, las coyunturas geopolíticas y las luchas ideológicas en la producción arquitectónica y urbanística. Persigue fomentar la equidad, las políticas de género y los cuidados, la participación ciudadana y la gestión colaborativa del entorno construido.

Durante a primeira semana de dezembro 2024, Lima celebra a XIII BIAU com o apoio de uma vasta rede de instituições e organizações locais, com diversas sedes e formatos, incluindo exposições, mesas de diálogo, palestras, oficinas de produção, percursos urbanos e atividades em espaços públicos. O Museu de Arte de Lima (MALI) e o Lugar da Memória, da Tolerância e da Inclusão Social (LUM) servem de sede às exposições dos projetos premiados nesta edição; na Universidade de Engenharia e Tecnologia apresentam-se alguns dos projetos vencedores da categoria «Novas Regras»; plataformas culturais, como o Projeto AMIL ou o Cine Caleta, acolhem oficinas e outros eventos culturais. Outras organizações de base, como a Rede de Cantinas Sociais de Lima Metropolitana, também se associam à celebração desta Bienal, que revela e reconhece iniciativas impulsionadoras da coesão social e do bem-estar comunitário.

CRITÉRIOS GERAIS DE SELEÇÃO

Partindo do uso coloquial da palavra «clima» para referir não só as condições meteorológicas de um lugar ao longo do tempo, mas também as circunstâncias políticas e económicas, a seleção de projetos para a XIII Bienal Ibero-Americana de Arquitetura parte de três enfoques temáticos ou «CLIMAS»: ambiental, socioeconómico e político. Desta maneira, avalia-se a capacidade das propostas para abordar os desafios específicos de cada clima, assim como a sua contribuição para a criação de entornos urbanos sustentáveis, inclusivos e culturalmente diversos.

O clima ambiental centra-se em ações que fazem face à crise climática e na criação de entornos construídos resilientes e sustentáveis que respondam às idiosincrasias culturais de cada território. E procura promover a incorporação de estratégias de adaptação, mitigação, reciclagem e reutilização na arquitetura e no urbanismo, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental e garantir a qualidade do ambiente edificado.

O clima socioeconómico foca-se em alternativas que garantam transformações urbanas sustentáveis e equitativas para responder à procura de habitação social, espaços produtivos diversificados, um desenvolvimento territorial equilibrado e a valorização do património cultural, contribuindo assim para a redução das desigualdades socioeconómicas e urbanas.

O clima político aborda a influência das agendas governamentais, das conjunturas geopolíticas e das lutas ideológicas na produção arquitetónica e urbanística. Pretende fomentar a equidade, as políticas de género e os cuidados, a participação cidadã e a gestão colaborativa do entorno construído.

During the first week of December 2024, Lima celebrates the 13th BIAU with the support of a large network of local institutions and organizations, through various venues and formats, including exhibitions, round tables, keynote lectures, workshops, urban tours, and public programs. The Lima Art Museum (MALI) and the Place of Memory, Tolerance and Social Inclusion (LUM) serve as venues for the exhibitions of the award-winning projects in this edition; the University of Engineering and Technology (UTEC) hosts the presentation of some of the winning projects from the “New Rules” category; cultural platforms, such as Proyecto AMIL and Cine Caleta, showcase workshops and other cultural events. Other grassroots organizations, including the Lima Metropolitan Network of Ollas Comunas, also contribute in the celebration of this biennial, which showcases and recognizes initiatives to promote social cohesion and community well-being.

GENERAL SELECTION CRITERIA

Building on the colloquial use of the word “climate” to refer not only to the meteorological conditions of a place over time but also to the political and economic contingencies, the selection of projects for the 13th Ibero-American Architecture Biennial considers three thematic approaches to “CLIMATES”: environmental, socio-economic, and political. Thus, each submission is evaluated on its ability to address the specific challenges of each climate, as well as its contribution to the creation of sustainable, inclusive, and culturally diverse urban environments.

The environmental climate focuses on actions meant to address the climate crisis and the creation of resilient and sustainable built environments that respond to the cultural idiosyncrasies of each territory. It promotes the inclusion of strategies based on adaptation, mitigation, recycling, and reuse in architecture and urban planning, with the goal of reducing the environmental impact and ensuring the quality of the built environment.

The socio-economic climate centres on alternatives to ensure sustainable and equitable urban transformations that respond to the need for social housing, diversified productive spaces, a balanced territorial development, and the recognition of cultural heritage, thus contributing to the reduction of socio-economic and urban inequalities.

The political climate addresses the influence of government agendas, geopolitical situations, and ideological struggles on the production of architecture and urban space. It aims to promote equity, policies on gender and care, citizen participation, and the collaborative management of the built environment.